



Sessão de abertura - 2 de Março. às 15h

I parte: O século de Hans Albert

Think Tank for Critical Rationalism

FLORIAN CHEFAI, JONAS PÖLD (Hans-Albert Institut)

Para o primeiro painel do tríptico proposto para a abertura da Exposição, a experiência do tempo é desde logo a do século em que se inscreve o percurso memorável do nosso homenageado, Hans Albert, nascido precisamente há 101 anos (em 8 de fevereiro de 1921), mas é também a da reflexão sobre o tempo de ciência com que a sua reconstrução dos princípios-ponte em geral (e muito especialmente do princípio da congruência) continua hoje a interpelar-nos, enquanto denuncia uma certa *ficção do vácuo* e nos promete uma relação constitutiva (unilateralmente pensada) entre enunciados não normativos (empírico-explicativamente construídos) e enunciados normativos, entenda-se, enquanto rejeita a tentação de autonomia dos mundos práticos e o isolamento ou a imunidade dogmática das escolhas éticas ou jurídicas... — o que significa levar a sério os desafios do *falibilismo*, do *realismo crítico* e do *pluralismo teórico* (mas também da *sociedade aberta*) para reconduzir direito e pensamento jurídico às alternativas da *engenharia social* e do *discurso tecnológico*. Trata-se assim de evocar o século de Hans Albert, num momento em que a procura do Algoritmo Mestre nos promete solucionar o problema da *indução* e em que os desafios da congruência se tornaram avassaladores. O que significa evidentemente também evocar Karl Popper e o diálogo privilegiado entre Popper e Albert que nos legou o património irrenunciável do *racionalismo crítico* — um património que o Senhor Doutor Castanheira Neves explora há décadas e que tem assim sido persistentemente oferecido a (que tem assim continuamente interpelado) gerações e gerações de alunos na nossa Faculdade de Direito. Do encontro de Popper e de Hans Albert nos fala de resto significativamente esta Exposição: na ala da capela à direita de quem entra, temos na verdade expostas as obras maiores destes Mestres-Autores... e alguns registos fotográficos memoráveis dos seus encontros, não menos impressionantes no

filme *Hans Albert – Der Jahrhundertdenker*, filme este que, com o apoio precioso do Hans Albert Institut iremos continuamente projectar no breve percurso da nossa Exposição. Deste Instituto (<https://hans-albert-institut.de/>), como verdadeiro Think Tank dirigido à preservação dinâmica do legado do racionalismo crítico, se trata na verdade agora. Dois dos principais responsáveis pelas actividades desse Instituto privilegiaram-nos com a sua vinda até Coimbra... e aqui os temos: Florian Chefai (coordenador científico e membro do Direktorium) e Jonas Pödl (o grande responsável pelo precioso Hans-Albert-Archiv).

II Parte O século de Messiaen

Olivier Messiaen (1908-1992), *Quatour pour la fin du temps* (1940)

QUARTETO CALEIDOSCÓPIO

Dalila Teixeira, piano

Francisco Ferreira, violino

Teresa Soares, violoncelo

Tiago Bento, clarinete

I. "Liturgie de cristal" (quarteto completo)

II. "Vocalise, pour l'Ange qui annonce la fin du Temps" (quarteto completo /trio piano, violino e violoncelo /quarteto completo)

III. "Abîme des oiseaux" (clarinete solo)

IV. "Intermède" (trio violino, clarinete e violoncelo)

V. "Louange à l'Éternité de Jésus » (violoncelo e piano)

VI. "Danse de la fureur, pour les sept trompettes"(quarteto completo)

VII. "Fouillis d'arcs-en-ciel, pour l'Ange qui annonce la fin du Temps" (quarteto completo)

VIII. "Louange à l'Immortalité de Jésus" (violino e piano)

O século de Karl Popper e de Hans Albert é no entanto também o de Olivier Messiaen e o do campo de prisioneiros de Stalag VIII A... e o deste entre muitos outros palcos de terror e de barbárie (menos distantes de nós do que há algumas semanas atrás poderíamos esperar). O segundo painel da nossa *abertura em tríptico* confronta-nos na verdade com esta contextualização, mas não deixa de imediatamente e sem paradoxo a exceder. Trata-se de ouvir uma das obras-primas absolutas da música de câmara do século XX (escrita em 1940 em Stalag VIII A)... e de assim, sem rede nem condições, mergulhar nas experiências do tempo que esta nos traz... reconhecendo o seu contraste radical com o exercício de congruência que iluminou a primeira parte. Que

experiências do tempo? Primeiro aquela que se impõe exteriormente, mobilizando referências extramusicais: trata-se na verdade de evocar os dias em que o sétimo anjo tocará a sua trombeta, determinando o fim do tempo e a plenitude transcendente da eternidade (com a consumação luminosa do mistério divino). Depois também aquela que, com uma eloquência e uma intensidade inultrapassáveis, atinge por dentro o próprio discurso musical: trata-se agora de mobilizar recursos intrínsecos muito específicos (que vão dos padrões rítmicos não retrogradáveis às transcrições dos cantos das aves) e de assim mesmo, conjugando o infinito da continuidade palíndroma com a liberdade quase improvisatória das vozes da Natureza, nos fazer mergulhar numa experiência do *tempo em música* livre de todos os constrangimentos convencionais (e assim capaz de conviver interdiscursivamente com outros mundos e tradições). O que por sua vez significa abrir-nos a um exercício único, que será sempre de comoção estética quando não for também de comunhão espiritual. *The abyss is Time, with its sadnesses and tediums. The birds are the opposite of Time; they are our desire for light, for stars, for rainbows and for jubilant outpourings of song!*

III Parte: No tempo da Inteligência Artificial

Conferência "The Past, Present and Future in Algorithmic Criminal Justice"
Prof. CHRISTOPH BURCHARD (Goethe-Universität Frankfurt)

O terceiro painel restitui-nos ao primeiro. Mas agora para discutir a congruência do discurso normativo-jurídico (e muito especialmente do Direito Penal) com a explosão do machine learning (Isn't machine learning the scientific method at work, but on steroids?). O seu protagonista vai ser um verdadeiro especialista deste tema (um tema que a ala esquerda da nossa Exposição plural e indiscriminadamente convoca...). Referimo-nos ao Professor Christoph Burchard, professor de Direito Penal e Teoria do direito na Goethe Universität de Frankfurt am Main (no Institut für Kriminalwissenschaften und Rechtsphilosophie) e investigador principal do prestigiadíssimo cluster *Die Herausbildung normativer Ordnungen*.

José Manuel Aroso Linhares